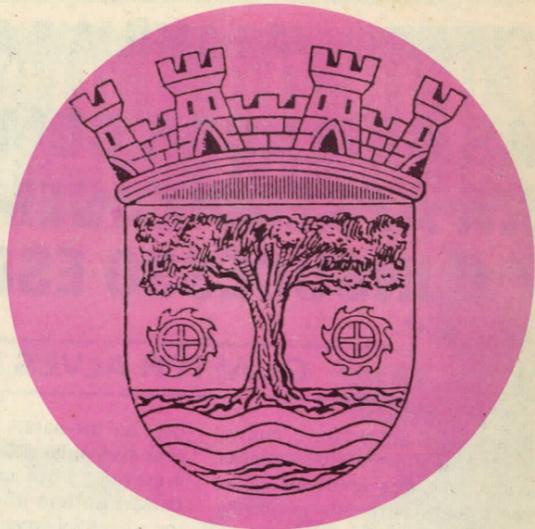


Jornal de



FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DE PÊRA E COENTRAL



PORTE PAGO

CASTANHEIRA DE PÊRA

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

Director: HERLÂNDER MACHADO

Director-adjunto: ANTÓNIO JOSÉ DE MATOS

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

EDITORIAL

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Cada cabeça, cada sentença...

Há quem tire conclusões das eleições autárquicas, tomando a parte pelo todo, atribuindo resultados a "magnetismo" partidário, generalizando aplausos e críticas.

Se nos grandes meios urbanos se vota mais em partidos do que em pessoas, o mesmo não acontece nas pequenas autarquias, onde todos se conhecem, onde os vizinhos sabem das qualidades, do dinamismo e da doação regionalista dos "homens bons" mais aptos para os circunstanciais desígnios do momento. Apostam-se em pessoas cujo "curriculum", actos e palavras são do domínio público. E apenas se escolhe um entre pares, independentemente da sua filiação partidária.

Ainda bem que assim é! As máquinas publicitárias desumanizam, por vezes, o acto eleitoral. Fabricam carismas. Fazem esquecer que, acima de tudo, há que acreditar nos homens, na vontade dos vizinhos da freguesia ou do concelho.

Mas há que ser realista. Não chega a vontade e o talento de um homem. É necessário o apoio colectivo. A participação dos povos, e os meios financeiros têm forte e decisiva influência nas realizações dos autarcas. Ninguém, por si só, faz milagres. A acção do autarca tem de reflectir os anseios das populações e a potencialidade dos meios de que dispõe.

E é essa a correlação que terá de ser tida em conta para a apreciação ulterior dos mandatos cumpridos.

H.M.

FELIZ ANO NOVO



1983

Desenho de FERNANDO CAMARINHA

perspectivas

O RESPEITO PELA VIDA HUMANA

ANTÓNIO MATOS

Vivemos num mundo cheio de contradições.

De tal modo isto é evidente, que hoje ninguém se atreve a contestar tal afirmação.

O pior é que se constata, agora, com mais evidência que noutros tempos, que essas contradições atingem as realidades e os valores que pareciam mais solidamente aceites e defendidos pelas pessoas em geral e pela própria sociedade. Entre esses valores e realidades, encontram-se os relativos ao Homem e à Vida.

Efectivamente, a vida humana encontra-se hoje exposta aos maiores perigos e atropelos, desde os crimes comuns e aos chama-

dos "crimes políticos", que não deixam de ser menos crimes mesmo que sejam "políticos", até ao perigo nuclear e ao aborto, tudo origens diversas de convergentes atentados contra a mesma vida humana, embora em diversas fases do seu desenvolvimento.

Entre nós, assiste-se hoje ao desenrolar de uma sistemática campanha — que não é só nossa — apostada na desvalorização da vida humana, como primeiro passo ou condição prévia, para outras acções ou iniciativas futuras. Neste, como noutros aspectos, a lição da História, recente ou remota, é bem elucidativa. Importa, por isso, chamar a atenção para a tendência de menosprezar e desvalorizar a vida

humana, dado que tal tendência está longe de ser ocasional, também entre nós.

A propósito de acertar o passo com a Europa, argumento que agora serve para tudo de bom e de mau, numa tentativa de imitação, sem espírito crítico, na melhor das hipóteses, não falta entre nós quem se manifeste a favor desta tendência, argumentando que, na Europa se faz, o mesmo. Acontece, porém, que aqueles que assim falam esquecem ou ignoram que, se os portugueses de há cem anos pensassem da mesma forma, Portugal não teria estado entre os países pioneiros a abolir a pena de morte e a escravatura. Esses portugueses cuja memória honra o

País e os portugueses de hoje, mais do que imitar a Europa para, na imitação, justificar os seus pretensos ou reais interesses, procuraram a razão das coisas e, à luz da razão, julgaram a realidade e guiaram a actuação. Daí que não temessem ser pioneiros, certos da sua razão e de que a razão tem em si a sua própria justificação.

Se actualmente não verificamos o mesmo, é porque a estatura de muitos portugueses de hoje é bem diminuta, ao lado da dos portugueses de antanho e, por isso, não encontram melhor argumento para justificar suas verdadeiras ou pretensas opções, que o de imitar a Europa. Es-

quecem-se, porém, de apelar para a imitação da Europa no que nela há de bom e muito é, fazendo-o só para o que lhes convém, que muitas vezes está longe de ser o melhor.

Enfim, o argumento da imitação da Europa, quando se trata de casos como o da desvalorização da vida humana, só colhe, por inconsequente e vesgo, junto dos que navegam nas mesmas águas do esquecimento, da ignorância ou do facciosismo.

Com este, outros vários "argumentos" se utilizam, todos apontados no mesmo fim e todos igualmente desfocados e distorcidos, todos fora do verdadeiro âmbito do problema.

Vem tudo isto ao caso da pretensa justificação do aborto e, com ela, da sua legalização. Para alcançar esse iníquo objectivo, tudo serve e de tudo se lança mão. Mas onde talvez se manifeste maior ardid é na manhosa mudança de linguagem, num claro abuso da boa fé e da ignorância das pessoas, procurando assim induzi-las em erro, fazendo-as pensar que, afinal, o aborto, sendo interrupção da gravidez, não seria um acto tão mau como se poderia pensar.

Esperamos voltar a este assunto para mostrar que, dêem-lhe o nome que lhe derem, o aborto é sempre aborto e, como tal, é sempre um atentado contra a vida humana.

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

REELEITO PRESIDENTE DA CÂMARA

Eleições Autárquicas

JÚLIO DA PIEDADE NUNES HENRIQUES

No momento em que vai iniciar um novo mandato, como Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, apresentamos felicitações ao Senhor Júlio da Piedade Nunes Henriques, desejando-lhe os maiores êxitos. E este nosso voto é naturalmente extensivo aos demais elementos que constituem os órgãos autárquicos do nosso concelho.

De todos os autarcas eleitos para o concelho e para as duas freguesias que o compõem, esperamos uma acção animosa, conducente ao desejável desenvolvimento e progresso da nossa região.

Foram eleitos:

PARA A CÂMARA MUNICIPAL

- Júlio da Piedade Nunes Henriques
- Carlos Martins dos Reis Soares
- Dr. Belarmino Henriques Correia
- José Alberto Pimentel Ladeira
- Manuel Simões

PARA A ASSEMBLEIA DA FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PÊRA

- João Rodrigues Antunes
- José Maria Rodrigues
- Gualter dos Santos Fernandes
- Eurico Correia Rodrigues Pardiniha
- Henrique Ferreira Soares
- António Martins
- Alfredo Alexandre Pires
- Arcíndio Domingues Carvalho
- José Tomás Alves Bernardo
- Joaquim Maria Simões
- José Antunes António
- Filipe da Silva Carvalho
- Fernando Manuel Pedroso Simões

MESA DO PLENÁRIO DA FREGUESIA

- Manuel Alves Barata
- Abílio Lopes da Costa
- José Alves de Oliveira



A cerimónia de posse, de todos estes autarcas, realizar-se-á no próximo dia 3 de Janeiro de 1983, em Castanheira de Pêra.

O ESTUDANTE E A SOCIEDADE

PEDRO TOMÁS

Com a expansão científica dos princípios do séc. XX, e mais tarde com a exploração tecnológica provocada pela 2.ª Guerra Mundial, a necessidade de formar indivíduos competentes para a manutenção dos inventos resultantes é óbvia.

Assim, os campos do conhecimento científico, e não só, alargam-se a tal ponto que surge, em poucas décadas, um grande número de cursos médios, como complementação dos cursos ditos superiores, com vista à formação de quadros técnicos competentes.

Deste desenvolvimento das coisas surgem consequências comprometedoras para o campo do ensino, devido à complexidade do mecanismo educacional.

De facto, as várias áreas do ensino

sofrem reestruturações profundas, recaindo sobre a população estudantil todos os problemas originados por essas modificações.

O estatuto estudantil acaba por ser esquecido, confundido e desfeito, talvez por consentimento dos próprios estudantes. Para explicar basta referir que, em meados do nosso século, o estudante secundário, e especialmente o superior, era considerado como uma esperança no futuro, na evolução, e ainda um propulsor da sociedade. Nos nossos dias, o estatuto estudantil deteriorou-se. Nas escolas o "gosto pela arte" é deixado ao acaso e toda a capacidade de renovar e construir é desvanecida.

Estudar é hoje, para muitos jovens, um passatempo obrigatório e passa-

geiro, já que a escassez de empregos leva os pais a sentirem-se no dever de ocupar os seus filhos para que o vazio não se apodere e os problemas mais perigosos não façam desses mesmos filhos mais umas cobaias de inadaptação social.

Perante esta situação de escolaridade como "tapa-buracos", como pode a formação estudantil ser limpa e isenta, como é que a sociedade vai funcionar no futuro com formações estudantis assim...

Mas não só o desemprego que se impõe à maioria dos jovens que acabam o ensino secundário é uma arma perigosa, muito mais angustiante é a situação que se depara a um recém-licenciado quando procura o seu primeiro emprego e vê que todas as portas se lhe fecham.

A FAMÍLIA E A ESCOLA

AS CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM E O INSUCESSO ESCOLAR

GUALTER ALVES DOS SANTOS

Vêm-se designando, e muitas vezes erradamente estas crianças como "crianças anormais", "diminuídas" e "irregulares". Estes conceitos têm sido objecto de muitas reflexões e crê-se que, na maior parte das vezes, se trata de um desajustamento entre o indivíduo e o meio.

Por esta razão importa sublinhar o papel do meio familiar e da sociedade em geral na génese da inadaptação não descurando ainda os factores biológicos e a transmissão hereditária de características patológicas.

A experiência demonstra que o insucesso escolar de uma criança influi profundamente sobre a personalidade. Esta influência é tanto mais grave quanto mais jovem for o indivíduo.

Para se compreender a génese do insucesso escolar é necessário proceder a uma detenção das suas causas.

Tarefa complexa, visto o insucesso escolar não se dever, normalmente, a uma única razão perfeitamente isolável e específica, mas a várias que se sobrepõem e dificilmente dissociáveis. Por exemplo: uma criança disléxica tem muitas possibilidades de apresentar dificuldades psicomotoras; uma temperamental, mesmo com um coeficiente de inteligência normal tem dificuldades ao nível do pensamento abstracto, como também não é raro que um débil apresente perturbações de afectividade.

Contudo podemos distinguir factores de ordem biológica, social e escolar como condicionantes da adaptação da criança à escola.

Nos factores biológicos podemos ainda distinguir dois grupos: os da deficiência intelectual e os do insucesso escolar.

Os factores biológicos da eficiência intelectual são os genéticos transmitidos hereditariamente e os extrínsecos, isto é, todos os acidentes que se produzem após a concepção e que constituem assim a causa da debilidade mental. Estes factores ainda po-

dem ser pré-natais ou seja infecções contraídas pela mãe durante a gravidez e que uma vez transmitidas ao feto irão perturbar o seu desenvolvimento, mais conhecido a rubéola; perinatais como traumatismos obstétricos, anoxemia à nascença, casos de prematuridade e finalmente os factores pós-natais onde se incluem as doenças que podem trazer como consequências lesões cerebrais acompanhadas de deficiência intelectual — caso de encefalites, meningocelulites e meningites. É bom não esquecer que algumas doenças infantis tais como a varicela, sarampo, escarlatina, papeira, tem igualmente possibilidades de dar lugar a encefalites.

Os factores biológicos dos insucessos escolares são as perturbações ou limitações da visão, lesões corticais e perturbações da linguagem, não esquecendo que certas lesões do sistema nervoso podem originar perturbações na linguagem oral e escrita.

Os factores de insucesso escolar ligados ao meio familiar podem ser de ordem material, cultural e afectiva.

De ordem material temos o nível económico que vai condicionar a alimentação e o seu equilíbrio fisiológico. Uma criança mal alimentada, com frio, dificilmente terá capacidade para ter concentração, atenção, etc. O problema da habitação e o seu adequado equipamento é igualmente muito importante. Uma criança que vive numa casa sem conforto, superlotada, não dispõe de condições favoráveis a um ambiente de equilíbrio emocional, afectivo ou de estudo.

O nível económico condiciona também o acesso a livros, fichas, o mesmo é dizer à cultura. E, neste particular, as nossas crianças dos meios rurais sentem muito mais dificuldades na aprendizagem do que as dos meios urbanos, não há acesso aos livros, ao cinema, ao teatro, etc. Grande parte delas não faz ideia do que é uma cidade, o mar, nunca viajaram de comboio.

O meio familiar destas crianças também não é, muitas vezes, um meio estimulante propício a despertar e desenvolver as suas potencialidades.

Os pais não possuem mais o conhecimento da cultura essencialmente prática, virada para uma acção imediata e para a utilidade quotidiana. As suas aspirações em relação aos filhos são limitadas ao saber ler e escrever e o suficiente para eles.

A desarmonia familiar, o entendimento dos pais, a carência afectiva, a falta de atenção contribui de algum modo para fazer desaparecer na criança a motivação, a alegria e o interesse pela escola.

A atitude dos pais perante a criança que frequenta a escola também responsável pelo insucesso escolar. Os pais muito exigentes, mesmo antes da criança entrar na escola não se cansam de lhes ensinar matérias escolares.

Pode suceder que a criança brilhante na instrução primária no momento da adolescência, em que precisa de um trabalho pessoal, esse brilhantismo quebrado. E tal quebra é devido ao afecto do aluno ter sido submetido às exigências dos pais que o impediram de adquirir o método pessoal de trabalho.

Os pais superprotectores curam vigiar todos os passos do filho dá, aconselham-nos o mínimo obstáculo que se lhe para.

Estas crianças perante as condições novas, sentem-se completamente incapazes de as resolverem.

Os pais indiferentes apoiam-se na ideia de que conseguem tudo na vida à sua custa, têm-se como se não existisse o filho: nada de adiverdade, nada de contrariedade, pode levar a criança a uma sensação de rejeição e irá negativamente reflectir-se no aproveitamento escolar.

Ou ainda os pais autoritários podem levar o filho a um estado psicopático que não permite nenhuma ilusão escolar.

Pinto & Brás, Lda.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

Máquinas para Terraplanagens
Fornecedores de Materiais de Construção

Telef. 92452

BARRACÃO — LEIRIA

Francisco António Lopes Ribeiro

Eng.º Técnico Civil (I.S.E.C.)

EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS



Largo Camilo Castelo Branco, 13-1.º

Telef. 22977

2400 LEIRIA

ACONTECEU

NA RIBEIRA DE PÊRA

COENTRAL

NASCIMENTO

Helena Marlisa, nasceu no lugar do Coentral Grande, no passado dia 3, filha do Sr. José dos Santos Henriques e da Sra. D. Olívia Helena de Jesus Cardoso Henriques. Votos de felicidades formula o "Jornal de Castanheira de Pêra".

FONTÃO

NASCIMENTO

No passado dia 3, nasceu nesta localidade, o menino Aires Henrique, filho do Sr. Aires Oliveira Ferreira e da Sra. D. Maria de Lurdes Figueiredo Antunes Ferreira. Ao novo cristão, deseja "Jornal de Castanheira de Pêra" um futuro feliz.

FONTES

NASCIMENTO

O lar do Sr. Fernando Manuel Saraiva dos Santos e da Sra. D. Zulmira de Carvalho Maria Santos, foi abençoado com o nascimento do menino Paulo José.
Votos de felicidades.

GESTOSAS

FALECIMENTOS

MARIA ROSA

No lugar da Gestosa Fundeira, faleceu no passado dia 24, a Sra. D. Maria Rosa, viúva, que contava a bonita idade de 85 anos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Castanheira, de Pêra, constituindo forte manifestação de pesar.

Apresentamos sentidos pésames à família enlutada.

MANUEL TOMÁS DE SOUSA

No passado dia 28, faleceu, neste lugar, o Sr. Manuel Tomás de Sousa, viúvo, que contava 91 anos de idade.

Nesta localidade, exerceu parte da sua actividade no comércio, onde, sempre com a sua honestidade, granjeou muitos e bons amigos. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

A toda a família de Manuel Tomás de Sousa, apresentamos sentidas condolências, muito em especial a seus filhos.

CONTRAL

MOITA

NASCIMENTO

No passado dia 26 de Novembro, nasceu neste lugar, o menino Ricardo Jorge, filho do Sr. Vitalino da Conceição Quintas e da Sra. D. Ana Maria David Joaquim.



CAPELA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

Votos de felicidades do "Jornal de Castanheira de Pêra".

PALHEIRA

BAPTIZADO

Na nossa Igreja Paroquial, realizou-se o baptizado do menino Hélder Alexandre, filho do Sr. Amantino Júlio Silva do Nascimento e da Sra. D. Maria Lisete Pires Antão de Almeida.

Ao novo cristão, que foi apadrinhado pelos meninos Abel Silva do Nascimento e Alda Maria Antão de Almeida, deseja o "Jornal de Castanheira de Pêra" um futuro repleto de felicidades.

PÊRA

FALECIMENTO

ALBERTO ANTUNES CEPAS

Natural da Palheira, faleceu, no passado dia 18, no Hospital Concelhio de Castanheira de Pêra, o Sr. Alberto Antunes Cepas, viúvo, que contava 78 anos de idade.

Pessoa muito estimada, o seu desaparecimento causou profunda saudade.

A todos os familiares, apresentamos sentidos pésames.

REISPINHAL

FALECIMENTO

VITÓRIA DE JESUS TAVARES

Com 47 anos apenas, faleceu, neste lugar, a Sra. D. Vitória de Jesus Tavares, que era casada com o Sr. Amílcar Baeata de Jesus.

A bondosa Sra. era muito estimada por todos quantos com ela tiveram o prazer de conviver.

Causou o seu falecimento profunda saudade. "Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta sentidas condolências.

SARZEDAS DE S. PEDRO

Os prezados leitores que receberam o primeiro número deste Jornal, tiveram a oportunidade de tomar conhecimento das notícias, no mesmo focadas, acerca das obras que tiveram lugar no adro da Capela de S. Pedro.

Tratava-se, pois, de dois candeeiros mandados colocar pela Câmara, recebendo assim de boa vontade, o pedido formulado pela Comissão de Culto em exercício, que por sua vez mandou construir uma calçada que se cifrou em 32 500\$00.

Com efeito, não esquecendo o dinamismo daquela Comissão que logo de seguida se lançou a um peditário, especialmente dedicado às senhoras que completam o núcleo da Capela, e, em tão boa hora o fizeram, que, deste modo, puseram à prova o grande baírrismo porque são animadas, pois conseguiram que esse peditário somasse a quantia de 102 390\$00.

Por esse facto, estão de parabéns as senhoras e bem assim os elementos da Comissão de Culto, que, com o excedente, vão mandar efectuar outras obras no interior da capela de que está muito carecida.

A partir deste número, publicará o Jornal de Castanheira de Pêra a LISTA DOS COM- PARTICIPANTES. À relação hoje publicada seguir-se-ão outras que, por falta de espaço, não poderão ser incluídas neste exemplar do nosso Jornal.

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

VENDE-SE

EM CASTANHEIRA DE PÊRA NO RESTAURANTE CHOPP-AVENIDA E NO COENTRAL GRANDE NO BOTEQUIM DOS NEVEIROS

LEIA O JORNAL DA SUA TERRA

DONATIVOS

SARZEDAS DE S. PEDRO

Luisa C. Henriques Fernandes	10 000\$00
Catarina e Carla Morgado	2 000\$00
Ana Isabel Paiva Freire Carvalho	1 500\$00
Elia Almeida Morgado	1 000\$00
Aida Jesus Arinto Almeida Morgado	1 000\$00
Alice Pinto Rodrigues	1 000\$00
Alice Henriques Martins	1 000\$00
Maria Fernanda Gonçalves Silva	1 000\$00
Medina da Silva Henriques Carvalho	1 000\$00
Teresa Martins Feliciano Francisco	1 000\$00
Maria da Conceição Simões Henriques	1 000\$00
Leopoldina Simões Henriques	1 000\$00
Alberto Dias das Neves	1 000\$00
Fernanda Henriques Martins Costa	500\$00
Hlda dos Santos Abreu	500\$00
Maria Didia Almeida Diniz	500\$00
Emilia Braz Dias	500\$00
Lucília Duarte	500\$00
Maria Odete Simões	500\$00
Maria Luisa Simões	500\$00
Piedade Henriques Duarte Coelho	500\$00
Palmirã Bernardo	500\$00
Maria Manuela Alves Ferreira	500\$00
Carmelinda da Piedade Reis	500\$00
Georgina Ferreira Tomás	500\$00
Adelaide da Piedade Ferreira	500\$00
Piedade Duarte Silva	500\$00
Maria Ricardina Fernandes Vaz Freire Carvalho	500\$00
Maria da Conceição Bernardo	500\$00
Teresa Calação	500\$00
Ana Bela Bernardo	500\$00
Almeirindo Henriques Dias	500\$00
António Henriques Dias	500\$00
Manuel Francisco Henriques	500\$00
Clarinda Vieira das Neves	500\$00
Maria Natália Carvalho Bernardo	500\$00
Florinda Tavares Carvalho	500\$00
Lídia Fernandes	500\$00
Maria Isabel Pereira Sousa Silva	500\$00
Aldina Henriques Bernardo	500\$00
Marília Pereira Damázio Gomes	500\$00
Augusta Simões	500\$00
Ducelinda Maria Bernardo	500\$00
Maria Zulmira das Neves	500\$00
Hortelinda Henriques Simões	500\$00
Flor Maria Oliveira dos Reis Tomás	500\$00
Aldina Pereira Damázio	500\$00
Maria de Lurdes Neto Gomes	500\$00
Maria Helena Alves Salgueiro	500\$00
Maria Henriques Nunes	500\$00
Maria Freitas Bernardo	300\$00
Aida Marques Antunes Farinha	300\$00
Zaida Henriques Simões Diniz	300\$00
Joaquina da Conceição Henriques	300\$00
Utile dos Santos Barros	250\$00
Maria da Piedade Neves Patrício	250\$00
Arcolina Vieira das Neves	250\$00
Clarinda Maria Neves Tomás	250\$00
Hermínia da Conceição Martins	250\$00
Deonilde da Conceição Martins Fernandes	250\$00
Maria do Carmo Henriques dos Santos	250\$00
Etelvina Henriques Fernandes	200\$00
Alberto das Neves Tomás	200\$00
Maria Celeste Jesus Martins	200\$00
Maria da Piedade Antunes	200\$00
Maria Simões Carril	200\$00
Clotilde Dinis Martins Santos	200\$00
Emília Henriques	200\$00
Maria Rosa da Conceição	200\$00
Modesta de Freitas Teixeira	200\$00
Adelaide da Conceição Martins	200\$00
António Pereira	200\$00
Marcolina Henriques das Neves	200\$00
Carmina de Jesus Silva	200\$00
Susana Tavares Bernardo	200\$00
Natália Pereira Damázio Antunes	200\$00
Maria do Carmo Ribeiro	200\$00
Maria da Anunciação	200\$00
Maria da Conceição Henriques	200\$00
Maria Filomena Simões Marques	200\$00
Olinda Dinis Martins	150\$00
Marcília Diniz	150\$00
Irene da Piedade Bernardo	150\$00
Maria do Carmo Diniz	150\$00
Preciosa Neves Diniz	100\$00
Maria Helena H. Dias	100\$00
Olívia Freitas Teixeira	100\$00
Michel Freitas Teixeira	100\$00
Maria Rosa Pereira	100\$00
Josefina da Piedade Silva	100\$00
Maria Piedade Abreu	100\$00
Agostinho Fernandes	100\$00
Laurinda da Conceição	100\$00
Etelvina Duarte	100\$00
Alzira Henriques	100\$00
Gracinda Martins	100\$00
Anónima	50\$00
Deolinda Fernandes	50\$00
Albertina Henriques	50\$00
Anónimo	17 000\$00
Maria Rosa Simões Duarte Carvalho	5 000\$00
Belmira Pimentel	100\$00
Matilde da Conceição Silva Reis	500\$00
Filomena das Neves Tomás	200\$00

Total dos donativos recolhidos em SARZEDAS DE S. PEDRO.

73 500\$00

NOTA: (No próximo número serão publicadas as listas dos donativos registados em SARZEDAS, DO VASCO, BALSÁ, SOUTO FUNDEIRO, ERVIDEIRA, ALAGOA VAL DAS MÓS.

LEIA O JORNAL DA SUA TERRA

Tradições que se mantêm

Passado que foi mais um Natal, voltou a realizar-se, como já vem sendo hábito, o leilão de S. Pedro, leilão esse que visa fundamentalmente a obtenção de dinheiro para a festa anual em honra do Santo do mesmo nome, que é o patrono desta aldeia.

As pessoas juntaram-se no adro da Capela e aí, à volta de uma fogueira, vão arrematando os chouriços e as morcelas que vão sendo leiloadas. E, logo de seguida, vão assando, comendo e bebendo numa camaradagem e fraternidade, e esquecendo-se mesmo da verdadeira razão que os uniu ali, ou seja a realização da festa tradicional em honra de S. Pedro, a qual, este ano, se encontra ameaçada. Mas há que lutar por ela para se não perderem as tradições de um povo.

José Manuel Bernardo

REVENDO AMIGOS

DR. JOSÉ FREIRE DE CARVALHO

Na sua vivenda nesta localidade, esteve nesta quadra festiva, este nosso dedicado amigo que se fazia acompanhar dos seus filhos, Ana Isabel e José Manuel.

DR. ABÍLIO ALMEIDA MORGADO

De visita a sua família, também esteve este nosso conterrâneo que em Lisboa exerce a sua actividade.

CASAMENTO

Na nossa Igreja Paroquial realizou-se recentemente o enlace matrimonial da menina Ana Maria dos Santos Abreu filha do Sr. Humberto dos Santos Abreu e da Sra. D. Emelinda dos Santos, com o Sr. Jorge Fernando Baptista Cuentro, natural de Sacavém e filho do Sr. José de Almeida Cuentro e da Sra. D. Gertrude Cristina Baptista Cuentro.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o Sr. Isaltino Tomás Fernandes e sua esposa Sra. D. Valeriana Almeida Neves Fernandes e por parte do noivo, o Sr. Ricardo Manuel Baptista Cuentro e sua esposa Sra. D. Maria Celeste Leão Cuentro.

Finda a cerimónia religiosa que foi presidida pelo Arcipreste Dr. António José de Matos foi pelos pais dos noivos oferecido um finíssimo almoço, que decorreu em ambiente de grande alegria, tendo várias pessoas aproveitado a oportunidade para brindarem pelas felicidades dos noivos.

Ao novo casal, que seguiu em viagem de núpcias e fixará residência em Moscavide deseja "Jornal de Castanheira de Pêra" um futuro repleto de felicidades.

(Continua na pág. 5)

NOTÍCIA





uma presença em todo o país

TEMOS, PARA O SERVIR, 146 AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS
Consulte-nos. Dar-lhe-emos todas as informações
e o apoio de que necessitar.

Balcões BNU mais próximos
do concelho de Castanheira de Pera
COIMBRA GÓIS LEIRIA SERTÁ TOMAR

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

SARZEDAS DE S. PEDRO

(Continuação da pág. 3)

MANUEL BERNARDO

Acompaniado de sua esposa e filha, esteve na sua residência este nosso dedicado assinante e amigo.

ANA ISABEL PAIVA FREIRE DE CARVALHO

Para Londres, onde vai frequentar um curso de aperfeiçoamento da língua inglesa, segue, no próximo dia 4, a menina Ana Isabel Paiva Freire de Carvalho, filha do nosso conterrâneo e amigo Dr. José Freire de Carvalho.

Desesamos-lhe, optima estadia.



FALECIMENTO

MARIA JOSÉ DOMINGUES

No passado dia 24, faleceu, no lugar de Sarzedas do Vasco, a Sra. Maria José Domingues, que contava 70 anos de idade.

Pessoa bastante estimada naquela localidade, graças às suas qualidades de trabalho e honestidade, a sua morte foi muito sentida. Era irmã da Sra. Maria da Encarnação Domingues Morgado, casada com o nosso amigo e assinante Sr. Domingos Henriques Morgado.

No seu funeral, que se realizou para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro, incorporou-se elevado número de pessoas.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta, a a todas as pessoas da família enlutada, os seus mais sentidos pêsames.

TROVISCAL

NASCIMENTO

No passado dia 30 de Novembro, a Sra. D. Aldina Maria Abrantes da Cruz, dedicada esposa do Sr. José Eduardo Fernandes da Cruz Abrantes, deu à luz uma robusta criança, do sexo masculino.

Aos pais e ao recém-nascido desejamos as maiores venturas.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz da nossa vila, realizou-se o baptizado do menino Jorge António, filho do Sr. Marcolino dos Santos de Almeida e da Sr.ª D. Laura Martins Fernandes de Almeida.

Foram padrinhos, o Sr. Dr. Jorge Fernandes e a menina Lídia Martins Fernandes.

"Jornal de Castanheira de Pêra" deseja aos novos cristãos um futuro repleto de felicidades.



Dr. Fernando José da Silva Rodrigues

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura em Filologia Germânica, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o Sr. Dr. Fernando José da Silva Rodrigues, residente no Troviscal é casado com a Sr.ª D. Maria Emília Vidal Rodrigues.

Estudante brioso, o novo Dr. obteve sempre boas classificações no decorrer dos seus estudos, as-

sim afirmando as suas apreciáveis qualidades de trabalho e inteligência.

Ao novo Dr., que é Professor na Escola Preparatória desta vila, e actual Presidente da sua Comissão Directiva, deseja "Jornal de Castanheira de Pêra" um futuro repleto de felicidades.

JORNAL

de CASTANHEIRA de PÊRA

agradece ao Atelier

VOLTA DA ESTRADA

a amável cedência de fotografias

LEIA O JORNAL DA SUA TERRA

AMILCAR SANDINHA

Advogado
Arganil — Lousã

Telefs. Escrit. 99172
Resid. 99436

Às Sextas-feiras
em Castanheira de Pêra
Telef. 44373

da VILA

FALECIMENTOS

MARIA DA CONCEIÇÃO

No Lar de Idosos desta vila, faleceu a Sr.ª D. Maria da Conceição, que contava 88 anos de idade.

Dado a sua afabilidade de trato, era muito estimada, motivo por que a sua morte foi muito sentida naquela Instituição.

MARIA DOS ANJOS DAVID

Também no passado dia 12 e no mesmo Lar, faleceu a Sr.ª D. Maria dos Anjos David que contava a idade de 82 anos.

O seu desaparecimento, causou como era de prever, saudade.

JOAQUIM ANTÓNIO DOMINATO

Com 84 anos de idade, faleceu no Vale das Figueiras, o Sr. Joaquim António Dominato, pessoa

bastante estimada, dada a sua natural modéstia, que bastante o caracteriza.

Deixou saudades.

MANUEL SIMÕES

Natural desta localidade, faleceu no passado dia 5 o Sr. Manuel Simões, que contava 84 anos de idade.

O extinto, que era casado com a Sr.ª D. Maria Rosa, era muito considerado por todas as pessoas das suas relações.

A toda a família, apresentamos sentidas condolências.

VILAR

JOSÉ MARIA LOPES

No passado dia 1, faleceu, nesta localidade, o Sr. Mário Lopes, viúvo, que contava 75 anos de idade. Era muito considerado no meio e o seu falecimento foi muito sentido.

Com grande acompanhamento, realizou-se o seu funeral para o cemitério de Castanheira de Pêra.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta, a todas as pessoas da família enlutada, os seus sentidos pêsames.

NASCIMENTOS

No passado dia 6, nasceu nesta vila o menino Mauro André, filho do Sr. Armando Lopes de Carvalho e da Sr.ª D. Maria Irene Braga de Carvalho.

Também no passado dia nasceu o menino Diogo Miguel filho do Sr. António Baptista Nunes Dias Nogueira e da D. Piedade Maria Mendes Silva Nogueira Dias.

"Jornal de Castanheira de Pêra" deseja aos recém-nascidos, futuro repleto de felicidades.

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

DELEGAÇÃO EM LISBOA
R. Palma, 163-1.º Esq.
1100 - LISBOA

Mensário Regionalista Independente

Publica-se no último dia de cada mês

VALINHO APARTADO 13 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

Director — Herlânder Machado
Director-Adjunto — António José de Matos
Administrador — Belarmino Henriques Correia
Chefe da Publicidade — Jorge Pimentel Ladeira

Colaboradores:

Amadeu de Almeida Joaquim
António de Jesus Ramos
Joaquim Cardoso Duarte
José Cláudio Antunes
José Manuel Machado Fernandes
Zilda Candeias Varandas

Correspondentes:

Coentral — José Alves Barata
Camelo — Manuel Caetano
Pêra — Pompílio Antunes
Palheira — Adelino Marques
Sapateira — Gualter Fernandes
Vilar — Eurico Pardinha
Gestosa Cimeira — Anibal Tavares
Gestosa Fundeira — Porfírio Alexandre

Fontão — Porfírio Cepas
Troviscal — Isaltino Conceição
Carregal — Filipe Carvalho
Moita — Rui Santos
Sarzedas — Arlindo Silva

Correspondente no Brasil:

Eduardo Coelho
Propriedade — Herlânder Alve Machado
Composição e Impressão
Empresa do "Jornal de Comércio"
LISBOA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PRAÇA VISCONDE DE CASTANHEIRA DE PÊRA

PROPRIETÁRIOS

TELEFONES

ANTÓNIO REDONDO DA COSTA	Praça — 44358 Res. — 44358-E
ANTÓNIO DA SILVA CAETANO	Praça — 44241 Res. —
ISALTINO DA CONCEIÇÃO	Praça — 44492 Res. — 44371
JOSÉ ALVES HENRIQUES EIRAS	Praça — 44241 Res. —
JOSÉ DAS NEVES BERNARDO	Praça — 44241 Res. —
MANUEL ALMEIDA NEVES	Praça — 44154 Res. — 44333
MANUEL SIMÕES	Praça — 44154 Res. — 44323

SERVIÇO PERMANENTE PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

LEIA ASSINE E DIVULGUE O JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

AGÊNCIA FUNERÁRIA CHITAS

Aurora da Silva Tomás (CHITAS)

TELEF. 44467 SARZEDAS DO VASCO
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

ASSINATURA

**ANUAL — 250\$00
VITALÍCIA 5000\$00**

Atelier

VOLTA DA ESTRADA

(Frente ao Posto de Gasolina SHELL)

CASTANHEIRA DE PÊRA



Residência
Av.ª S. Silvestre
Telefone 99405
LOUSÃ

REPORTAGENS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, etc. com apresentação de provas a cores horas depois REVELAMOS OS SEUS ROLOS A CORES EM 24 HORAS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS A ORDEM:

(Contas Individuais: Simples ou Conjuntas)

Saldos até 150 000\$00 49
No excedente 29

DEPÓSITOS A PRAZO:

De 30 até 90 dias 119
De 91 até 180 dias 159
De 181 até 365 dias 21,59
De 366 até 730 dias 239

(Quantias com limite mínimo de 5000\$00)

CRÉDITO

Sector Público
Predial
Industrial
Agrícola



RETRATO COM VELHO NUM JARDIM

Tudo se resumia naqueles olhos que devolviam resignação e descrença.

Havia, depois, o banco de jardim e o jardim que um Outono agreste e frio entristecera.

E a vila, ao fundo, emoldurada pelos ramos despídos do arvoredado.

Uma vila clara, alegre, quase festiva, que sugeria um presente tranquilo e um futuro sem dúvidas.

E, nela, nesgas de ruas em que o asfalto luzia como estanho polido.

Mas eram os olhos do homem, sobretudo.

Não o seu fato enxovalhado.

Não as suas mãos enormes, tombadas nos joelhos, como duas folhas ressequidas que grandes e sinuosas nervuras percorriam.

Não o seu corpo desarticulado, abandonado no banco do jardim.

Nem os pêlos agressivos da sua barba.

Eram os olhos.

Uns olhos que devolviam resignação e descrença.

Que não saberiam sorrir, se acaso uma razão para sorrir surgisse.

Onde nem um resto de esperança cintilava, apesar da vila clara, alegre, quase festiva.

Onde nem as dúvidas nem o desespero moravam, mas apenas invisíveis espectros.

A seguir, a pequena órbita de cristal fechou-se.

E, numa ínfima fracção de segundo, um pedaço de Mundo eternizara-se.

Um Mundo que tinha jardins, que tinha ruas, que tinha árvores e que tinha Outonos.

Mas um Mundo que, afinal, se resumia a dois olhos dos quais se libertavam os últimos acordes de uma dolorosa e muda sinfonia, que se repetiam e repetiam e repetiam, como num disco falhado ...

R. de ... 82

W. SARINHO



ARTUR COELHO ANTUNES

jornal de
CASTANHEIRA DE PÊRA

OUVIU O PROVIDOR DA SANTA CASA SR. ARTUR COELHO ANTUNES

O senhor Artur Coelho Antunes, além de ser um dos mais dinâmicos e distintos industriais de Castanheira de Pêra, é também, desde há anos, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia da nossa vila. Conhecido, como é, o largo alcance humano e social desta instituição, que deve merecer o carinho e interesse de todas as pessoas e entidades, públicas ou particulares, para quem os problemas humanos não são indiferentes, procurámos o seu Provedor, para que nos desse a conhecer alguns dos problemas com que se debate actualmente a Santa Casa, a fim de que, por um melhor conhecimento, possamos todos sentirmo-nos mais solidários com esta obra, que honra a nossa terra, mas que está imensamente carecida.

Atendidos com toda a atenção e cordialidade, aqui deixamos aos nossos leitores, o resultado da nossa conversa.

J.C.P. — Começaria por perguntar quais os princípios, de ordem geral, que norteiam a actuação da mesa, na orientação do Lar de Idosos.

— Agradeço sinceramente a vossa abordagem, com perguntas sobre a Misericórdia de Castanheira de Pêra e a sua actuação. Dá-me prazer trazer ao conhecimento de muitos castanheirenses algumas informações, pois, não obstante viverem junto de nós, não acompanham, por vezes, com o interesse que estas obras sociais têm para o nosso concelho.

À vossa primeira pergunta, respondo que a Misericórdia possui um lar de idosos, denominado "Lar de Idosos S. José", com uma frequência de cerca de 45 idosos. Este lar é acompanhado por todos os elementos da mesa da Misericórdia, com muito carinho e dedicação, trata-se de dar assistência à última fase da vida do idoso. E por isso pretendemos, e mais, exigimos, a todos que conosco colaboram, um tratamento de carinho, zelo, respeito e bom tratamento alimentar. Na realidade, é o lar que mais

nos ocupa nos serviços da Misericórdia, dado que neste momento, o nosso hospital está ocupado pela Assistência Nacional de Saúde, e tem sido gerido por uma comissão instaladora, da qual também faço parte.

Fala-se que o senhor Ministro dos Assuntos Sociais pretende entregar novamente os hospitais às Misericórdias, mas até ao momento, nada sabemos em que condições o pretendem fazer.

— Uma instituição como o Lar de Idosos exige muita atenção às pessoas, dos utentes aos funcionários. Em que se tem traduzido essa atenção por parte da mesa?

— Em quase todas as reuniões da mesa, são sempre apresentados e discutidos problemas que surgem entre as actuações dos funcionários e dos utentes, enfim, esses problemas são de ordem genérica e de certo modo compreensíveis dentro de uma organização bastante complexa, como é um lar de idosos. Mas temos sempre conduzido essas posições a um lugar de pacifismo de boa disciplina.

— Nem toda a gente serve para trabalhar num lar de idosos, dado

trata-se de um acaso muito especial. Tem havido cuidado na selecção das pessoas, quando das admissões, tendo em conta a especificidade do trabalho? A que critérios obedece tal selecção?

— Como devem saber, nas relações diárias com os idosos, o pessoal de trabalho é formado por: uma directora que deve ter o curso de assistente social, empregadas de internato e serventes. Todos estes elementos de trabalho têm sido admitidos sempre com o máximo cuidado e sempre escolhidos em reunião da mesa.

Realmente, na pessoa da directora pesa sempre a maior responsabilidade de toda a vida de um lar, e à orientação pessoal do idoso. Nós não encontramos ainda aquela directora responsável e criadora de incentivos de boa actuação.

Neste momento estamos sem directora. Procuramos mais uma vez ver se acertamos. Tudo vamos fazer para que assim aconteça, mas estou convencido de que isso é um pouco difícil e por isso temos de continuar a jogar na sorte.

— 1982 é o Ano Internacional dos Idosos. Que acções motivou esta ocorrência no Lar de Idosos da nossa vila?

— O Ano Internacional de Idosos-1982, foi motivo de festa para os utentes do lar. Tentámos fazer sentir e diferenciar a sua vida da dos anteriores dias de outros anos.

— A ocupação dos tempos livres dos idosos é sempre um problema de difícil solução, mas, da sua solução dependem muitas outras coisas. Como é encarado este problema no nosso Lar de Idosos?

— É uma pergunta muito oportuna, pois consideramos que a utilização dos tempos livres do idoso é muito importante para a sua vida, de facto, a sua imobilização permanente, significaria, quanto a mim, o utente estar só a pensar nos últimos tempos que lhe restam na vida.

Tem-nos preocupado muito esta situação, que tem sido bem focada na entrada das diversas directoras que já tivemos nos serviços do lar, mas, infelizmente, nada temos visto com a valorização que esse problema tem para o idoso.

— As instalações do lar são francamente precárias. Há alguma ideia ou projecto para as melhorar, num futuro previsível?

— As instalações são na realidade um pouco precárias. Temos feito obras e tentado melhorar o possível. Trata-se de um edifício adaptado e por isso sempre bastante difícil de enquadrar perfeitamente na função a que está destinado. Esperamos um dia poder fazer qualquer coisa melhor, que, neste caso, tem de partir de uma obra nova ou aquela completamente reconstruída.

Para isso, é preciso muito dinheiro e a nossa Misericórdia não é, infelizmente, abastada. Entretanto, tudo tem uma solução na vida e há sempre uma esperança em que possa aparecer um bom castanheirense, que, graças, a Deus, ainda existem, ou um gesto de humanidade e compreensão da parte do Governo, para a instalação de uma nova e valiosa obra, como é, especialmente nos tempos actuais, um lar de idosos.

— Falou-se, há tempos, na construção de um Centro de Dia para Idosos, no terreno adjacente ao Lar. Em que fase de concretização está essa ideia?

— O Centro de dia, quanto a mim, já podia estar a funcionar. Por motivos alheios à nossa vontade, tem-se vindo a atrasar aquela construção.

Neste momento, temos o projecto pronto, o qual foi muito simpaticamente elaborado pelo G.A.T., com a valiosa colaboração do nosso presidente da câmara.

Entregámos esse projecto em Leiria, às entidades oficiais competentes, restando-nos aguardar que nos seja dada "luz verde", ou seja, participada a obra, para procedermos ao seu imediato arranque. Julgamos poder começar as obras nos primeiros meses do ano próximo.

Consideramos o Centro de dia mais uma fase valiosa para o bem-estar do idoso que não está internado no lar, pois assim poderá evitar, por vezes, o isolamento diário nas suas habitações.

Esta construção vai valorizar muito o nosso Lar de Idosos considerando, muito em especial, o maior convívio entre aqueles.

— O problema económico de uma instituição como esta é sempre difícil. Querirá dizer-nos as linhas gerais por que passa, neste momento, esse problema?

— Neste momento estamos na realidade a sentir grandes dificuldades económicas. As despesas têm aumentado consideravelmente, pois qualquer pessoa poderá compreender facilmente o aumento do custo de vida, que se vem a processar de algum tempo a esta parte. Continuamos sempre a lutar por bem servir os utentes, mas os dinheiros são cada vez mais escassos e isso tem-nos criado sérias preocupações. Estamos a organizar a quotização dos sócios que existiam e muitos outros que podem vir a ajudar a instituição, a fim de podermos fazer face a uma parte das grandes despesas que tem o nosso lar.

Esperamos, para isso, também a melhor compreensão de todos, e que os bons corações dos castanheirenses, presentes e ausentes da sua terra, continuem a dar provas de solidariedade para estas obras sociais e humanas.

— Nota-se um certo alheamento por parte da população da vila, e até da parte de muitos irmãos, relativamente ao Lar de Idosos da nossa vila e aos seus utentes. Parece-lhe haver motivos para isso? Concretamente, quais?

— Julgo que o alheamento que diz existir da parte de alguma população, se é que existe, é talvez por verificarem que o funcionamento da Misericórdia, tem, nestes últimos tempos, decorrido normalmente, e que o órgão principal que é o lar de idosos tem funcionado com certa eficácia, pois desde há bastante tempo

que há melhorias dia-a-dia e as suas contas são prontamente liquidadas, não obstante as dificuldades financeiras já atrás referidas.

Tanto eu, como os meus companheiros de mesa, temos de todo o nosso melhor para que o caminho bem, mas acredito possa existir quem julgue que poderia fazer melhor, e, se assim, o futuro pode esperar-lhe.

Nós não esperamos perfeição na vida da Misericórdia. Pretendemos pois dar lugar a outros que possam vir fazer mais e melhor.

— Para além dos já referidos quais lhe parecem os maiores problemas do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia, neste momento?

— Neste momento, a maior preocupação é superar as dificuldades financeiras e continuar a dar aos utentes do lar conforto e bem-estar que merecem.

Há muita coisa a fazer na organização da Misericórdia. Temos diversos problemas em cujas soluções julgamos poder vir a solucionar em breve e que poderemos valorizar o seu funcionamento.

— Todas as Santas Casas da Misericórdia estão actualmente empenhadas na revisão e actualização, na linha da fidelidade das origens, dos seus estatutos ou estatutos. A Santa Casa já se preocupou com isso? Em que ponto está esse trabalho de revisão?

— Tivemos já marcada uma reunião de trabalho para proceder à revisão dos estatutos. Entretanto, foi-nos comunicado, recentemente, que iriam sair, de em breve, condições orientadas e legislativas. E por isso suscitamos aqueles trabalhos, agudando novas instruções.

— A terminar, que se lhe rece ainda dizer, de interesse os nossos leitores?

— Muito havia que dizer sobre a Misericórdia de Castanheira de Pêra, mas considero não será o momento mais propício e por isso vamos aguardar o futuro para o desenrolar dos acontecimentos.

Quero mais uma vez agradecer a vossa intervenção, que me permitiu dizer algo aos castanheirenses sobre o que tem sido a vida da nossa Misericórdia.

Artur Coelho Antunes

Indústria e Comércio — de Madeiras — Telefone 036-45495

SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDA.

Madeiras em Tosco, Aparelhadas, Tacos, Caixotaria
Lanhas e Materiais de Construção
Agentes da CIMPOR Cimentos de Portugal EP

MÓ PEQUENA 3270 Pedrógão Grande

AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automóvel ou Forqunete a gasolina ou a gasoil?

CONSULTE

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.

DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A
Telefones 401 85 e 538034

1100 LISBOA

**RESTAURANTE
SNACK-BAR
Chopp-Avenida**

DE ANTÓNIO HENRIQUES COSTA

COZINHA REGIONAL
Especialidade: Bacalhau e Bife à "Chopp"

VINHOS DAS MELHORES MARCAS

AMBIENTE SELECIONADO

VISITE-NOS!
(Aberto das 8 às 2 H)

Avenida de S. Domingos Telef. 44349
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA



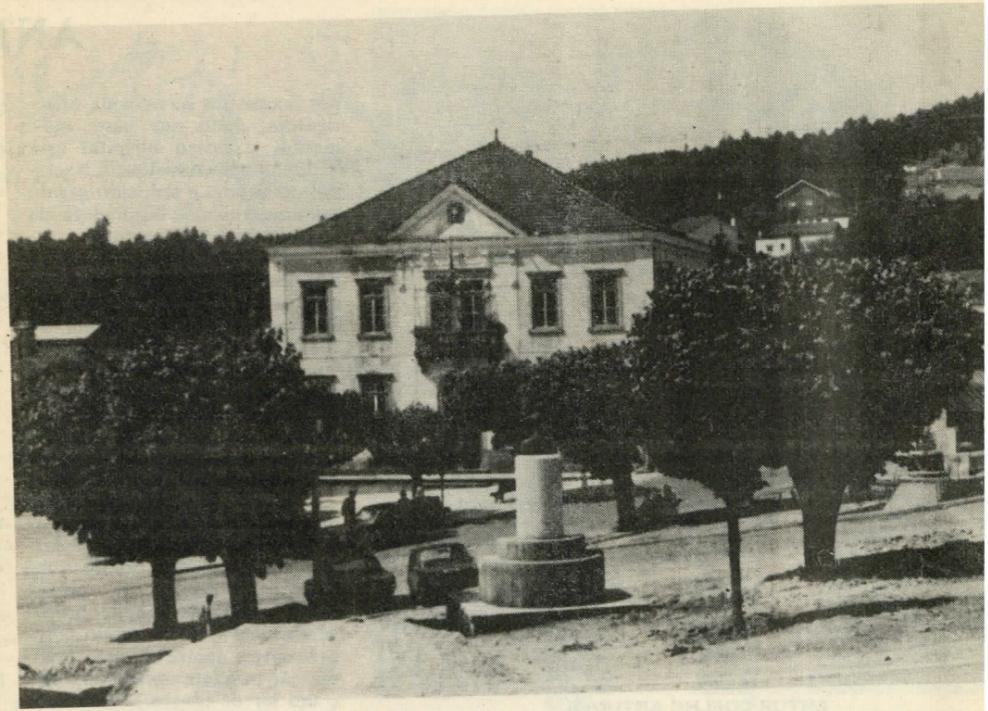
fábrica de meias e luvas

MANUEL ALVES BARATA, LDA.

TELEFONE 44402 — COCENTRAL — 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

UNIDADE INDUSTRIAL
FUNDADA
EM 1920

PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA PARA 1983



AO CONSELHO MUNICIPAL
À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Conforme dispõe a Lei n.º 79/77, a Câmara Municipal submete a VV. Ex.ªs, para os devidos efeitos, o Plano de actividades e o Orçamento para o ano de 1983.

Embora e mais uma vez não seja conhecido ainda o OGE/83 neste momento, e esbatidas que estão as esperanças de se ver cumprida a Lei das Finanças Locais, a C.M. aponta no seu orçamento um acréscimo de 20% no volume das transferências a operar da Administração Central.

Com base nas Receitas previsíveis: Receitas próprias da Autarquia, eventuais financiamentos a obter e as que decorrem das alíneas b) e c) da Lei n.º 1/79 se elabora o presente PLANO.

De forma sintética, começamos por abordar as ÁREAS da actividade municipal que não implicam, de imediato, verbas locais.

INVESTIMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Arrancaram, finalmente, as obras da Estrada do Espinhal e de Restauro da Casa da Criança Rainha D. Leonor.

Continuaremos a empenhar-nos na construção há muito esperada (e prometida) do edifício-sede da Casa do Povo, colocando à disposição do J.C.C.P. os terrenos necessários para o efeito.

Apoiaremos as iniciativas da S.C.M. e da CERCÍ, na consecução dos seus objectivos de construção de um Centro de Dia e de um Pavilhão, respectivamente.

Solicitaremos do MEU a necessária ampliação das instalações da Escola Preparatória.

Daremos continuidade ao processo que levará ao restauro dos Poços da Neve e valorização do espaço envolvente no Santo António da Neve (Projecto encomendado).

Insistiremos junto do MAI pela obtenção de verba destinada ao edifício-sede da Junta de Freguesia do Coentral — obra que não foi contemplada no plano do MAI para 1982.

Não descuraremos o alto interesse que poderá representar para o nosso concelho a instalação no seu território da futura Escola Nacional de Bombeiros.

CASTANHEIRA DE PÊRA tem o direito de exigir do Governo, qualquer que seja, não o favor, mas equidade da distribuição dos dinheiros públicos e sabe-se que assim não vem acontecendo!

INVESTIMENTOS INTERMUNICIPAIS

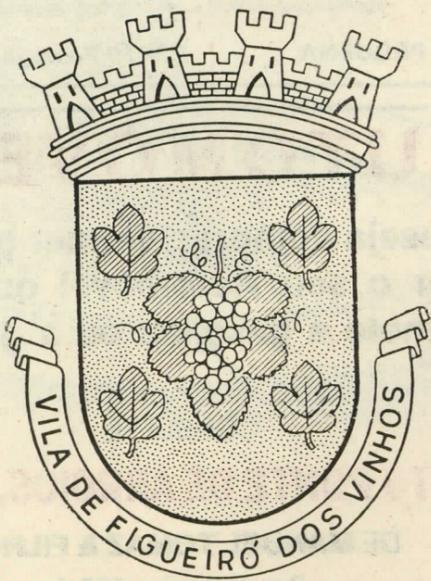
Foi possível, em cooperação com a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, elaborar e ver aprovados dois projectos cuja realização se previa no âmbito dos Investimentos Intermunicipais:

- Rectificação do traçado e alargamento da Estrada Municipal PALHAIRA/CAMELO — 1.ª Fase (até ao Ramal de Mega);
- Abastecimento domiciliário de água ao Vermelho e Coelhoal.

A primeira das obras foi contemplada no Plano de 1982 (Informação de Novembro) sendo duvidoso que o seja a segunda. Esta, de qualquer modo, terá início imediato na parte que respeita ao lugar do Vermelho — povoação do n.º concelho.

Para o ano de 1983, em termos de planeamento, mantém-se a obra de construção do Aterro Sanitário, envolvendo os vizinhos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, se ainda, se enquadrável, a supracitada "Ampliação das Instalações da Escola Preparatória".

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**PELA SEDE
DA COMARCA
FIGUEIRÓ
VINHOS**

ESTRADA DE AREGA

No dia 14 de Dezembro, na sala das sessões da Câmara Municipal desta vila, procedeu-se à abertura de propostas para construção do novo traçado da estrada municipal que liga Arega à estrada nacional n.º 350, na margem esquerda da ribeira de Alge, tendo sido adjudicada ao concorrente que apresentou a proposta mais vantajosa, que mesmo assim ronda os 90.000.000\$00 (noventa mil contos).

Entre as obras de arte exigidas no projecto consta uma ponte sobre a referida ribeira muito acima da cota da actual que muito deverá ter contribuído para o elevado custo total da obra, mas muito beneficiará em tempo e qualidade o trânsito de veículos entre a nossa região e o sul do país.

Trata-se de um melhoramento que não beneficia apenas a freguesia de Arega, o que já seria muito importante, mas sim todo o país. Estamos mesmo convictos que um dia será este troço a continuação da estrada nacional 350, interrompida onde aquela começa, na fronteira dos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Alvaiázere. Esta nossa convicção baseia-se, com bastante lógica, no facto dela ter sido uma aspiração secular, que Figueiró conseguiu realizar, há trinta anos, levando-a até ao limite do concelho, sem que tivesse havido, até agora, no concelho de Alvaiázere, alguém que se interessasse por ela, dentro do seu concelho, para a completar até ao Barqueiro, de harmonia com o projecto então elaborado.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos vão abrir concurso público para construção da 2.ª fase das suas instalações, que inclui o pavilhão gimnodesportivo. O valor inicial desta fase, que se espera seja adjudicada no princípio de 1983, está orçada em 30.000.000\$00 (trinta mil contos).

Atendendo a que o Estado comparticipa a obra com 80%, e só o projecto custou cerca de 2500 contos, a Associação dos Bombeiros terá que arranjar à sua parte mais de 6000 contos,

PROBLEMÁTICA DE EMPREGO

A C.M., atenta ao agravamento da situação que sendo de âmbito nacional tem no nosso concelho especial acuidade, desenvolverá acções que visem minorar os problemas existentes. Assim, manterá a política que tem vindo a prosseguir, privilegiando a realização de obras por administração directa e fomentando a actividade económica — procurando criar riqueza em investimentos reprodutivos — criando postos de trabalho. Com esta finalidade o Orçamento Municipal inscreve para o próximo ano a verba de 15 000 contos.

PESSOAL/CRIAÇÃO DE LUGARES

Para além dos ajustamentos aos Quadros que decorrem dos Diplomas Legais em vigor, por forma a criar justas perspectivas de carreira aos trabalhadores do município, não se prevê a criação de novos lugares.

AMORTIZAÇÕES E ENCARGOS FINANCEIROS

No próximo ano de 1983, continuarão a ser amortizados os empréstimos contraídos pela Autarquia e respectivo pagamento de juros, nos casos seguintes:

- À C.G.D. — Obra de Esgotos Domésticos
- Idem — Dívidas aos Hospitais
- Ao Estado — Escolas/Plano dos Centenários
- Ao B.P.A. — Mini-autocarro

OBRAS NOVAS — PROJECTOS SOLICITADOS AO G.A.T.

- Rede de Esgotos em Vale das Figueiras — 2.ª Fase
- Rua de Acesso a S. João da Mata
- Instalações da Junta de Freguesia do Coentral
- Heliporto e Garagem na Av. de S. Domingos
- C. V. do Casalinho ao Ramal do Bolo
- C. V. do Ribeiro da Vinha em Sarzedas de S. Pedro à Moita
- Reforço do Abastecimento de água ao Coentral Grande

OBRAS NOVAS — PROJECTOS ENCOMENDADOS A GABINETES PRIVADOS

- Restauro dos Poços da Neve, Valorização da Zona envolvente e Acesso ao Santo António da Neve.

PROJECTOS A SOLICITAR AO G.A.T.

- Instalações para Escola Pré-Primária no Núcleo Escolar Bolo;
- Pavilhão Gimnodesportivo — última fase
- C. V. de Banda de Além (Gestosa) ao Soeiro
- C. V. do Barreiro à Rua do Vale em Pêra.

APOIO A ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS

Dotam-se as Juntas de Freguesia, tendo em vista o seu no funcionamento e a realização de pequenas obras constantes do Plano autónomo, com verbas superiores ao mínimo que a lei estabelece:

— J. F. de Castanheira de Pêra	1 654 50
— J. F. do Coentral	612 00

Por forma a assegurar a actividade das C.B.E.S. e C.A.B.E. âmbito da Assembleia Municipal, bem como do funcionamento do Órgão e o mesmo relativamente ao Conselho Municipal, orçam-se as seguintes verbas:

— Para despesas próprias da A.M.	80 00
— Idem, idem do Conselho Municipal	5 00
— Bem-Estar Social	600 00
— Bolsas de Estudo (12)	693 00

CULTURA — RECREIO — ASSISTÊNCIA — DESPORTO

A C.M. continuará a apoiar as Colectividades e Instituições locais, privilegiando, logicamente, aquelas que desenvolvem mais e regular actividade, contribuindo para elevar o nível das populações do Concelho e projectando no exterior a imagem de Castanheira de Pêra.

Sem prejuízo de uma eventual revisão orçamental a operar medida das possibilidades financeiras da Câmara, orçamentam-se o ano de 1983 verbas que perfazem 1500 contos.

A CERCICAPER, envolvida num projecto magnífico de actualização das suas instalações, cujo orçamento se eleva a mais de 1.000.000\$00 (mil contos), merece uma particular atenção dado o carácter eminentemente social da obra que vem realizando e cuja acção estende aos concelhos limítrofes.

(continua na p. 9)

pelo que terá de recorrer à nunca desmentida generosidade dos figueiroenses e, de uma maneira geral, a todos os cidadãos **soldados da paz** — que são, afinal, todos os bons portugueses.

Tratando-se de um grande empreendimento que contribuirá para o desenvolvimento da cultura física do concelho, julgamos que outros departamentos estatais de auxiliar esta obra. A Câmara Municipal, na sessão ordinária do dia 14 de Dezembro, deliberou participar com 1.000.000\$00 (mil contos), importância que já representa uma valiosa ajudada.

É NATAL...

É Natal e a história repete-se. Todos achamos que devemos ser bons para todos aqueles que nos rodeiam; mais amigos dos nossos amigos; mais tolerantes para com os adversários; mais solidários com os desfavorecidos da sorte, piedosos para os que sofrem.

É com afã que cumprimentamos e retribuimos cumprimentos: Boas Festas... Feliz Ano Novo..., pensando sempre na PAZ entre

os Homens e no amor próximo, que Jesus Cristo nasceu.

Passa a quadra do Natal, fazemos nós?

Que fazemos nós e daquilo que o Senhor nasceu?

Natal não pode ser o presente. Tem que ser o futuro, dia-a-dia, de maneira permanente de vida.

FERNANDO SIMÕES

**LEIA
ASSINE
E
DIVULGUE**

**O JORNAL
DE
CASTANHEIRA
DE PÊRA**

CONVERSA INFORMAL

COM O SENHOR DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

— antigo presidente da Câmara Municipal de CASTANHEIRA DE PÊRA
— fundador e 1.º director do JORNAL CASTANHEIRENSE
— médico municipal e subdelegado de saúde no nosso concelho

Foi há escassos dias — pelo Natal.

Afável, cavalheiresco, em cativante simplicidade, o Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho recebeu-nos em sua casa.

Ali, à saída da vila, no começo da estrada que conduz à Lousã — ou à sapateira, ao Bolo, a Pêra e ao Coentral — lhe batemos à porta. Logo fomos acolhidos por uma simpática senhora, com afabilidade e bonomia. Era a irmã do nosso anfitrião.

Subida a escada interior, encontramos-nos com o Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho, pressuroso no acolhimento, espontâneo no seu abraço, autêntico na hospitalidade salutar que nos ofereceu.

Demos connosco a observar-lhe o rosto prazenteiro, as marcas do tempo, as diferenças físicas daquele homem que, como médico, conhecemos nos nossos dias de adolescência, nas suas visitas ao Coentral, onde a todos — ricos ou pobres — oferecia a sua assistência clínica sem cobrar um tostão.

Agora, com 86 anos de idade, um tanto curvado, olhos tristes, expressão lúcida, sorriso bondoso, gestos naturais e comunicabilidade tocante, o Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho apareceu-me como figura de ontem adaptada às realidades de hoje, em conformismo, em tolerância, em solidariedade cristã, no desencanto, sem azedumes, nem queixas — num estar de bem consigo próprio e com Deus!

A nossa chegada, ao primeiro contacto, sentimos um aliciente ambiente de acalmia, em que — devemos confessá-lo — de imediato antevimos uma fogueira associação do Passado com o Presente, da História com a Vida.

E a nossa entrevista decorreu naquele ambiente de sobriedade digna, onde notámos a harmoniosa decoração, despretenciosa, mesmo simples, requintadamente ao gosto serrano, em autenticidade bem portuguesa.

Um cunho familiar fica ali patente — desde os retratos ao mobiliário, aos próprios objectos decorativos. E uma lareira de porte majestoso, situada entre duas janelas, por onde jorrava a luz solar nessa frígida manhã, atraía insistentemente o nosso olhar.

— Sente-se aqui... Eu passo aqui o tempo ao quentinho — convidou-nos o Dr. José Fernandes de Carvalho.

E logo tomámos lugar junto a uma mesa, onde uma camilha escondia a braseira. Frente a frente, a própria toalha servindo de manta sobre os joelhos, um nível térmico a restabelecer-se conversámos amenamente, como que fazendo horas para o almoço.

Formado em Medicina, em 14 de Julho de 1920, o Dr. José Fernandes de Carvalho doutorou-se em 21 de Maio de 1921, vindo a ser médico Municipal e subdelegado de saúde em Castanheira de Pêra, em 1927.

Conversámos sobre a sua carreira profissional e política, abordámos alguns pormenores da sua acção de autarca, recordámos o tempo em que as rivalidades partidárias criaram tensão, divisionismos. De um lado, a facção do Dr. Afonso Costa. Do outro, a militância favorável ao Dr. António José de Almeida. Aí por 1922, uma vitória, por três escassos votos, suscitou tal cisão que chegou a haver duas câmaras municipais em Castanheira de Pêra.

Nesse longuíquo ano, começaram as obras do actual edifício dos Paços do Concelho, mas a construção não passou das paredes do rés-do-chão. E só, por volta de 1928, com o Dr. José Fernandes de Carvalho na Presidência da Câmara, foi possível continuar essas obras.

— Consegui então um empréstimo de 300 contos e pude concluir o edifício.

Sorridente, revivendo épocas tão distantes, o nosso entrevistado rememora episódios, dá-nos pormenores, responde prontamente às questões postas.

— Que tempos aqueles! eu vivia intensamente a Política. Era a minha paixão... Cansei-me... Foram muitos anos de entrega total.

Proseguimos a nossa "cavaqueira", sem qualquer questionários previamente elaborados, mesmo ao sabor do improvisado, num fluir espontâneo e agradável. Falámos das revoluções doutroira, sem inibições nem saudosismos.

— Em 1926 — disse-nos — colocaram militares à frente de alguns concelhos. Em Castanheira de Pêra foi administrador concelho o capitão Gomes da Cruz. E em Figueiró dos Vinhos esteve o capitão Silva Mendes — que depois viria a ser governador Civil de Leiria.

Talvez por força do nosso pendor baírrista, não resistimos

ao desejo de esclarecer alguns aspectos do litígio que opôs o Dr. José Fernandes de Carvalho, como Presidente da Câmara, ao Coentralense Dr. Manuel Diniz Henriques, como proprietário da Central Hidro-Eléctrica concessionária da iluminação pública na vila.

— Sabe — responde-nos sem agastamento nem relutância — a Hidro-Eléctrica falhava no abastecimento. A energia hídrica não era suficiente e havia necessidade de recorrer à utilização de lenha para a produção da electricidade. E isso era dispendioso. Por isso faltava a luz. A solução era rescindir o contrato com o concessionário. E depois de alguns reparos e tomadas de posição da Câmara para que as condições da concessão existente fossem cumpridas, foi o próprio Dr. Diniz Henriques quem tomou a iniciativa de denunciar o contrato — o que me facilitou as coisas, pois tinha o recurso de fazer ligar a iluminação pública à rede eléctrica das Beiras.

Obstinado, ó Dr. Diniz Henriques acabou por ter maiores prejuízos do que seria necessário... Não quis retirar logo os fios de cobre que fomavam a primitiva rede da iluminação da vila e estes tiveram que ser cortados.

Assim, ele perdeu escusadamente uns contos de réis...

Neste momento da entrevista, atentámos melhor no piano, situado a um canto da ampla sala: Tornado repositório de molduras e de "bibelots", ali vimos uma fotografia do Dr. José Fernandes de Carvalho com o colar correspondente ao grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo.

Falámos sobre aquela condecoração e pudemos ler o diploma, datado de 5 de Outubro de 1931, que lhe conferiu "as honras e o direito ao uso das insígnias que lhe correspondem".

E lá vimos a assinatura do Presidente da República de então, por inerência tornado "Grão-Mestre das Ordens Portuguesas".

Entre os jornais que estavam depositos sobre a mesa encontrava-se o nosso "Jornal de Castanheira de Pêra".

Afinidade visível a de ser o Dr. José Fernandes de Carvalho o fundador do Jornal "Castanheirense", em 1937, e de nós próprios sermos os iniciadores do novo "Jornal de Castanheira de Pêra", neste ano de 1982... Alu-

dimos a essa circunstância e ouvimos palavras que muito nos penhoraram. Manifestou apreço pelo nosso esforço. Deu-nos estímulo generoso e amável. Fez-nos sentir a responsabilidade de procurar merecer tão bondosas referências.

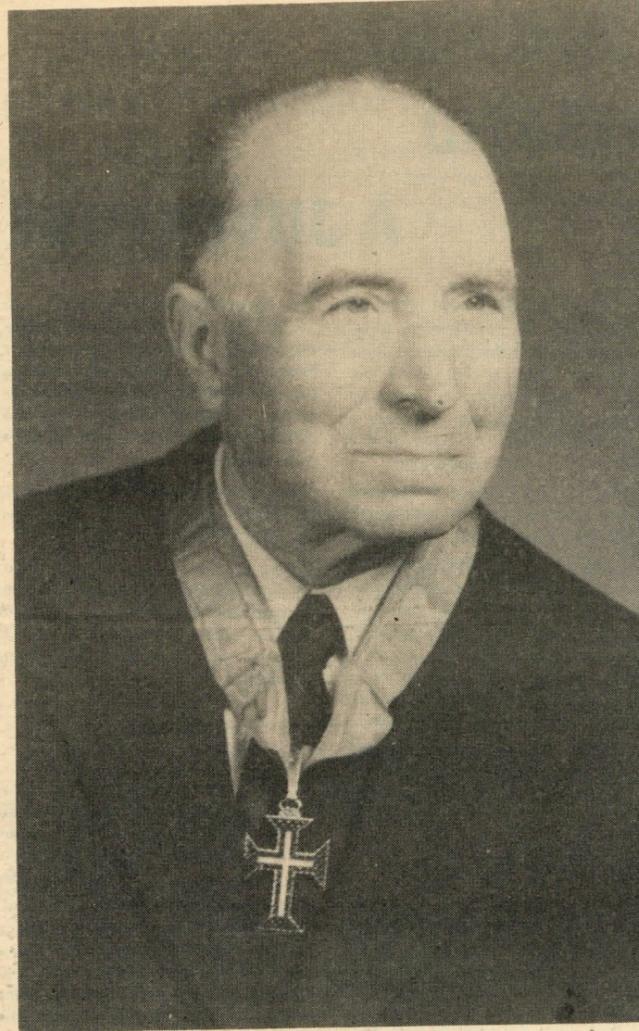
E, quando o relógio já nos alertava para a despedida, ainda falámos acerca do Asilo e do donativo de 800 contos que o castanheirense Adrião Reis pôs à disposição da sua terra. Do antigo hospital fez-se o Asilo de Inválidos, como deste se viria a fazer o actual Lar dos Idosos.

A certa altura da nossa conversa, expressámos o desejo de ali voltarmos um dia, talvez para vermos cartas e recordações das grandes personalidades doutroira que o nosso anfitrião conheceu de perto.

— Cartas?... Tinha muitas... Mas queimei tudo... Para que havia de ficar isso tudo para aí, se já não tem interesse para ninguém?

Disfarçámos a nossa discórdância, que o nosso gosto pela História nos leva a defender a salvaguarda de todos os documentos, e apenas pudemos murmurar um desconsolado "Foi pena!"

la alto o Sol quando, já na rua, nos despedimos. O Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho fizera



questão de nos acompanhar ao carro. Antes, estivemos consigo, no seu acolhedor jardim, apreciando relvados e olivedo. E sobramos o volume da colecção do Jornal "Castanheirense" que gentilmente nos ofereceu.

— Eu não tenho herdeiros — disse — tenho muito gosto em que estes jornais fiquem consigo.

HERLANDER MACHADO

FIANDEIRA CASTANHEIRENSE INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA. IMPORTAÇÃO • EXPORTAÇÃO

FÁBRICA DE PENTEÇÃO E FIAÇÃO DE LÃS E FIBRAS

EQUIPADA COM OS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS



TELEFONES 44101 e 44479 • TELEX 14686 FISCAL P

3280 CASTANHEIRA DE PERA (PORTUGAL)

CASADOS HÁ 60 ANOS 1923 - 1983



DE COENTRAL

PARABÉNS
FELICIDADES

NAZARÉ CONCEIÇÃO
BARATA
MANUEL ALVES
BARATA

COMPLETAM
60 ANOS
DE MATRIMÓNIO
NO PRÓXIMO
DAI 18 DE JANEIRO
DE 1983

COENTRAL

DESAFIO

À JUVENTUDE

O Concelho de Castanheira de Pêra está situado no interior do país. Assim a única maneira de se tomar um banho, dar uns mergulhos, em suma, a única hipótese de no verão as pessoas se poderem refrescar e nadar, será utilizar os poços que a natureza pôs à nossa disposição.

Mas há sítios em que se criaram açudes; assim, no Bolo há o "Corga" e em Pêra o "José Veras".

No Coentral existe um poço natural rodeado de uma paisagem maravilhosa. Esse poço, o "Poio", tem sido desde há longos anos a única maneira dos coentralenses, no verão, terem a sua oportunidade de se banharem, mas como fica distante da povoação, pensa-se na criação de uma piscina.

O "Porto Cimeiro" foi o local escolhido, em virtude de a água ser mais quente e os acessos mais rápidos.

Já lá esteve uma máquina escavadora a abrir e a aprofundar a futura piscina.

Os habitantes construíram uma represa com pinheiros, mas nunca mais se fez nada e a piscina assim ficou, com um metro de profundidade e cheia de lama.

Todos querem a piscina, mas ninguém faz nada por ela!

Queremos uma piscina boa, perfeita, sólida, mas não há dinheiro! Porque é que não nos contentamos com uma coisa menos perfeita e menos bonita, mas que seja nossa? Que interessa que, em vez de trinta, tenha

vinte metros de comprimento, que em vez de paredes de cimento, tenha umas paredes de pedra? Porque é que estamos à espera que se faça, e não a fazemos nós? Se não ficar melhor, ficará pior. E se alguém disser que não está perfeito, talvez fizesse melhor estar calado.

Para o verão que vem, vamos juntar-nos todos, se houver apoios (e estou convencido que haverá).

Mas é preciso que alguém dê o primeiro passo a tudo virá depois. Se ficarmos todos a falar e não fizermos nada, a piscina continuará na mesma e nunca virá a concretizar-se essa realidade.

★

E o campo de futebol, pelo qual todos ansiamos, mas pelo qual ninguém se mexe?

Não há terrenos de jeito diz-se! Mas ao lado do cemitério existe um terreno. De certeza ninguém querera construir casas ali. Seria só preciso que uma máquina escavadora fizesse uma terraplanagem e teríamos ali um belíssimo campo de futebol, para os coentralenses defrontarem as equipas do concelho, sem ser necessário ir a Castanheira de Pêra.

Aqui fica um desafio para a Juventude!

HÉLDER MACHADO BARATA



MÓVEIS COSTA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÉNERO DO CONCELHO E DA COMARCA

MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO • ESTOFOS • ALCATIFAS • TELAS • FRIGORÍFICOS • T. V. • MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉM N.º 1 - MOREDOS SEDE E ARMAZÉM N.º 2 AVENIDA DE S. DOMINGOS (FRENTE AO HOSPITAL)

UM GERENTE

José da Silva Costa

TELEFONE 44152 3280 CASTANHEIRA DE PERA

SALVEMOS A SAÚDE

Este meu brado destina-se a todos nós, portugueses, que tão carecidos estamos dela.

Lavemos as mãos sempre. Lavemo-las 10, 100, 1000 vezes por dia ou sempre que isso seja possível, pelo menos. A pele não se gasta...

Devemos, também, lavar os frutos, os dentes e o corpo.

E não só!

É preciso comer com moderação. Comer várias vezes por dia e pouco de cada vez.

É muito bom mastigar bem os alimentos, porque com essa operação estamos a salivá-los e a oferecer ao estômago um bolo simpático e preparadinho o que lhe suavizará o trabalho, propiciando aos outros órgãos, a cargo dos quais estão outras tarefas importantíssimas para o equilíbrio da nossa saúde.

Um outro dia e mais de espaço, falaremos sobre este aliciente tema.

Saúde para todos, são os nossos votos.

Dezembro de 1982.

OLIVEIRA BRANCO

Eu sou Beirão...

(Do livro Sol e Nuvens do poeta Francisco Pires)

Eu sei de onde sou.
A minha terra é Figueiró dos Vinhos.
Já meu avô
Falava a minha avó nesses caminhos
Que a Figueiró vão dar.

Ali me baptizei, cresci e fui estudar.
Tinha então a Estremadura três distritos.
— Leiria, Santarém, Lisboa.
E o meu distrito era Leiria.

Mas alteraram a corografia
De Portugal.
E Figueiró, mercê dos eruditos,
Passou da Estremadura à Beira Litoral.

Eis a razão
Por que nasci estremenho e seu beirão.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1983

(continuação da pág. 8)

EQUIPAMENTO RURAL E URBANO

Terminadas ou em fase de conclusão algumas obras mais importantes, destas destacaremos apenas as que, transitando para o próximo ano, representam maiores custos:

— Remodelação do Edifício dos Paços do Concelho	17 000 C.
— Pavilhão Gimnodesportivo	3 000
— Arruamentos em Troviscal	2 000
— Arruamentos do Alto Carvalhal	2 000
— Prolongamento da Rua da Feira	1 000
— Investimentos Intermunicipais	2 500

NOVOS EMPREENDIMENTOS:

— Arruamento na Vila/R. João Bebiano/Av. 5 de Outubro	500
— Arruamentos Sapateira/Serrada da Palheira até à Ponte do Torgal	1 000
— C. V. do Ribeiro da Vinha — 2.ª Fase	400
— C. V. de Gestosa ao Casal — 2.ª Fase	700
— C. V. de Casal a Porto Videira — 1.ª Fase	300
— C. V. de Banda de Além ao Soeiro — 1.ª Fase	500
— Arruamentos em diversas povoações do concelho	1 000
— Urbanização e P. Infantil da Moita (adjudicado)	400
— P. Infantil e Jardim anexos à Pré-Primária	200
— Instalação da Escola P. Primária do Bolo	500
— Beneficiações em Escolas e seu equipamento	700

SANEAMENTO BÁSICO (ABASTECIMENTO DE ÁGUA)

Em breve, toda a população do concelho ficará servida com abastecimento domiciliar, se excluirmos alguns fogos isolados e dispersos que no seu conjunto não representam mais do que SEIS ou SETE casas. Com efeito, encontram-se em execução as obras que propiciarão esse bem aos lugares do Vermelho, Soeiro e Vale do Moinho. Por outro lado, este empreendimento permitirá o necessário reforço ao lugar das Fontes.

Este conjunto de obras que envolve também a montagem de aparelhagem electromecânica (já adjudicada) nos reforços à Vila e às Gestosas, tem expressão no Orçamento com a verba de 4000 contos.

NOVOS EMPREENDIMENTOS:

— Reforço de Caudal ao Coentral Grande	1 000 C.
--	----------

(LIXOS)

Propõe-se a C.M. melhorar o serviço de recolha de lixos implantando por todo o concelho um maior número de contentores, já adquiridos e em armazém. A sua distribuição está pendente pela falta no mercado dos respectivos suportes em betão.

(REDE DE ESGOTOS DOMÉSTICOS)

Prosseguir-se-á o plano de cobertura por rede de esgotos em toda a Vila e sua Zona Periférica. Nesse sentido se adjudicou a construção do Colector de Drenagem em Outeiro de Cima e cujo estudo prevê

uma futura ligação ao efluente do Ameal.

Efectuadas que foram as obras de ligação da Zona Baixa do Souto do Vale ao Emissário e de uma primeira fase em Vale das Figueiras, necessário se torna agora, para completar esta importante obra de saneamento, executar uma segunda fase neste último aglomerado — cujo projecto se encontra já pedido ao GAT.

(LAVADOUROS PÚBLICOS)

Mantém-se a C.M., por experiência adquirida, que só com água abundante e de caudal permanente os lavadouros se tornam higiénicos e funcionais. Assim sendo, somente em casos excepcionais se promoverá a construção de novos lavadouros públicos. Estão neste caso, (de excepção) os lugares do Ameal e do Vale Feitoso para os quais se projecta a construção destes melhoramentos.

— Verba orçada	300 C.
----------------	--------

MÁQUINAS E VIATURAS

Possuindo actualmente o município um parque de viaturas e máquinas que poderá considerar-se satisfatório e adequado, não se prevê qualquer nova aquisição.

ELECTRIFICAÇÕES

Desde há anos que se vem considerando o concelho totalmente electrificado. A Urtiga e o Valongo, porém, não tinham esse benefício. Agora sim — a cobertura é plena.

Neste contexto, a F.M.D.L., conforme plano estabelecido e em curso de execução, prosseguirá as obras de remodelação das redes mais envelhecidas, tendo o Orçamento Municipal contemplada para o efeito a verba de 6240 contos.

HABITAÇÃO

A C.M. cumpriu, neste ano de 1982, o que planeava tendo em vista o fomento habitacional e a melhoria das condições de habitabilidade em casos pontuais. Assim,

- Foram lançadas acções que levaram a C.N.P. a efectuar obras de conservação no Bairro Operário;
- Obtiveram-se verbas do PRID/1980, beneficiando DEZAS-SETE municípios proprietários de habitações degradadas;
- Alargou-se substancialmente a área de desenvolvimento urbano com as construções do prolongamento da Rua da Feira (até à Escola Preparatória) e do arruamento do Souto do Vale ao Alto do Carvalhal;
- Promoveram-se acções para venda, a preços-base de custo, dos 19 lotes que integram a Urbanização Municipal do Dordio.

Porém, na falta de uma política de apoio à aquisição de habitação própria; extinto o F.F.H. e restringidos gravosamente os créditos, assiste-se à incapacidade, por parte dos potenciais interessados, em ver realizado o que é mais das vezes a sua principal e justa ambição: — ter casa própria.

Permanece sem resolução, por motivos alheios à Autarquia, o grave problema do bairro de Casas Pré-fabricadas.

Na expectativa de podermos contribuir para pôr fim àquele estado de coisas, decidiu a C.M. solicitar um empréstimo à C.G.D., do montante de 15 000 contos, e assim, dotada financeiramente, poder "forçar" uma solução por parte das entidades governamentais competentes. Para o ano de 1983, planeia a C.M.:

- Efectuar nova hasta pública para venda de lotes da Urbanização do Dordio ao preço-base de custo;
- Continuar as acções possíveis com vista à resolução do problema grave acima citado que é o do Bairro de Casas Pré-fabricadas.

TURISMO

Institucionalizada a Região de Turismo do Centro a que o concelho aderiu e é membro de pleno direito, importa desenvolver esforços de promoção e no sentido do equipamento e das estruturas.

A C.M. implementará a criação de uma Comissão Local de Actividades Turísticas e fará no próximo ano (e seguintes) um esforço sério de investimento no Parque Municipal do S. João da Mata para que orçamentou a verba de 7500 contos.

FOMENTO ECONÓMICO

Como se referiu no capítulo "Problemática de Emprego" é ne área que, em termos pragmáticos, mais se torna imperativa a acção do município. A Câmara Municipal, na estrita observância das normas legais e procurando obter o apoio de TODOS OS CASTANHEIRENSES e buscando também o apoio indispensável das Entidades Públicas vocacionadas para o problema, promoverá o nascimento de novas empresas em actividades reprodutivas diversificadas, fomentando a criação de novos empregos e as condições que permitam trabalhar em viver num concelho tradicionalmente progressivo e que não pode ter a esperança dos mais novos.

Com este objectivo, cujos frutos não se tornarão palpáveis imediatamente mas sim a médio prazo, o Orçamento municipal aponta seguintes verbas:

— Estudos/Projectos para o desenvolvimento económico do concelho	1 000
— Fomento económico do concelho: agro-pecuário, silvícola, comercial e industrial	14 000

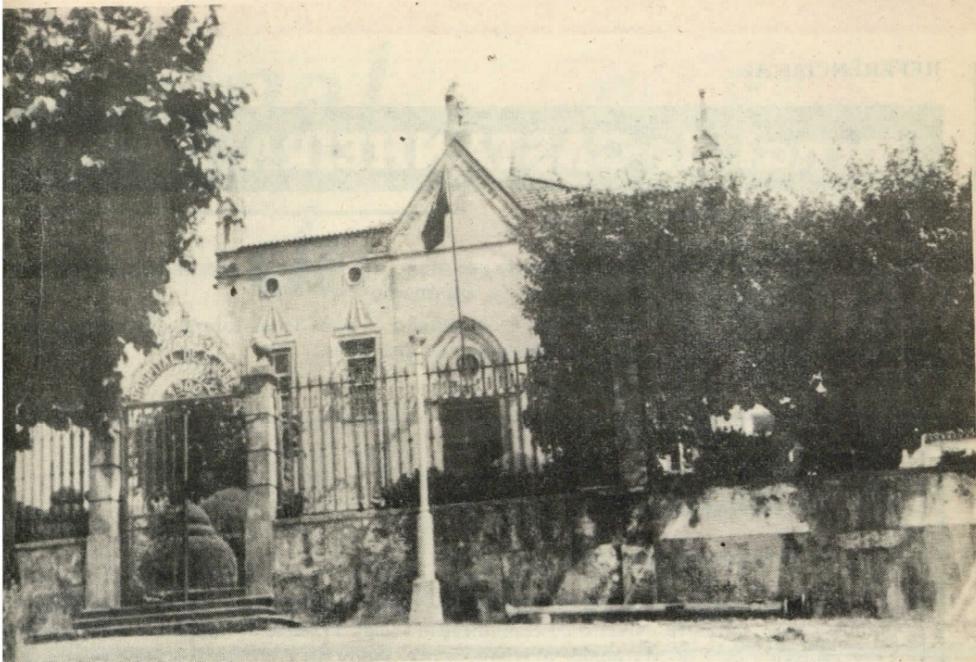
O Orçamento, elaborado de harmonia com o presente Plano de Actividade, eleva-se a Esc.: 106 626 630\$00.

- APROVADO provisoriamente em Reunião de Câmara de Novembro de 1982.
- PARECER do Conselho Municipal em 29 de Novembro de 1982.
- APROVADO pela Assembleia Municipal em 30 de Novembro de 1982.

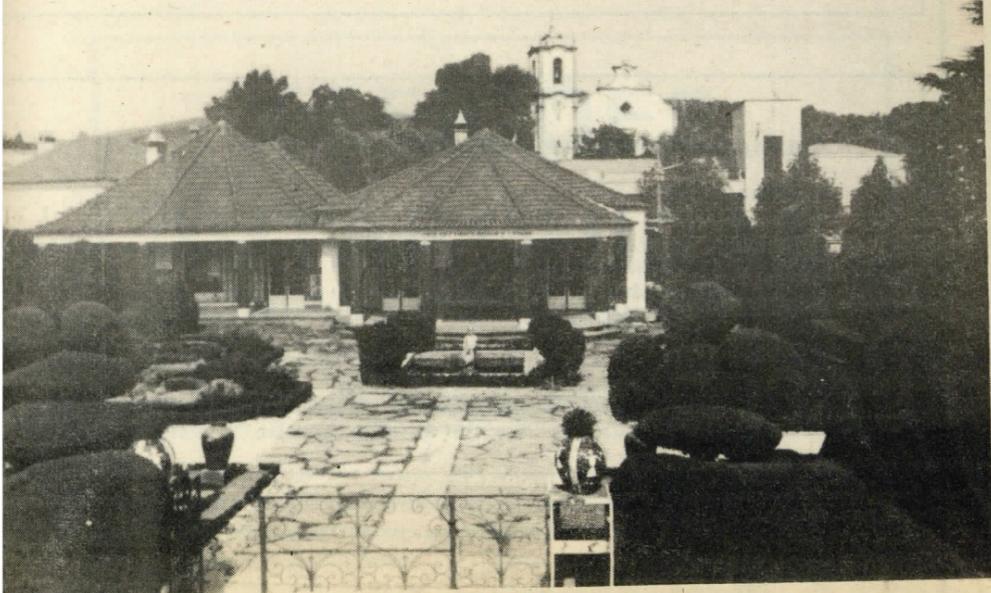
PEL'A CÂMARA MUNICIPAL

O Presidente,

(Júlio da Piedade Nunes Henriques)



Coentral Grande -- Casa do Neveiro Julião Pereira de Castro, edificada em 1775



EDIFÍCIO DO LAR DOS IDOSOS

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ANÚNCIO

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA

Avisam-se os utentes de todos os regimes de protecção social a quem é atribuído abono de família em função de descendentes ou equiparados maiores de 14 anos, que até 31 de Dezembro de 1982 devem apresentar nas Instituições de Segurança Social que os abrangem (Centros Regionais de Segurança Social ou Caixas de Previdência) os documentos comprovativos indicados no mapa que se segue.

Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, secundário complementar ou médio e superior.	Abono até aos 18, 22 ou 25 anos de idade, respectivamente.	Certificado de matrícula e de frequência do estabelecimento de ensino no ano lectivo anterior.
--	--	--

Descendentes ou equiparados deficientes	Abono até aos 24 anos de idade	Conforme as situações:
		<ul style="list-style-type: none"> ● Declaração médica de que carecem de atendimento individualizado específico de natureza pedagógica ou terapêutica; ● Certificado de frequência ou de internamento em estabelecimento de educação especial ou de se encontrarem em condições de frequência ou do internamento naqueles estabelecimentos.

Descendentes maiores de 14 anos matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro até ao ano lectivo anterior sem possibilidade de aí estudarem a língua portuguesa.	Abono até aos 16 anos de idade	Declaração do requerente.
---	--------------------------------	---------------------------

[Descendentes que concluíram o 12.º ano de escolaridade e não podem matricular-se em estabelecimentos de ensino superior devido à aplicação do princípio do "numerus clausus".	Abono até aos 25 anos conforme as situações.	Documento comprovativo da situação.
--	--	-------------------------------------

Descendentes que frequentavam o ensino básico, secundário, secundário complementar ou médio e superior relativamente aos quais se verifica uma situação de incapacidade física ou mental que impossibilite o aproveitamento escolar.	Limite de idade alargado até ao máximo de 3 anos.	Atestado médico comprovativo da situação.
--	---	---

Outras situações especiais que não se incluem nos casos acima referidos, deverão ser apresentados aos respectivos organismos processadores à fim de ser objecto de conveniente apreciação.

folhetim ► **FACTOS E CONTOS DA TRADIÇÃO ORAL DA SERRA DA LOUSÃ**

OS NEVEIROS

HERLÂNDER MACHADO

AS CASAS DO NEVEIRO

Neveiro desde os meados do século XVIII, Julião Pereira de Castro não era, como atrás já dissemos, naturalmente do Coentral. Só o facto de se ter tornado "contratador da neve", para o fornecimento das ucharias da Casa Real, o trouxe a este lugarejo serrano.

Aqui construiu uma casa, na viela que, vindo do vidoiro e da rua da Fonte, conduz à Barroca e, daqui, segue para o Soito.

A casa ainda existe. Tem, na cantaria que encima a porta estreita, um baixo-relevo, muito simples mas gracioso, com duas chaves cruzadas, esculpadas no mesmo granito em que foi gravada, por baixo, a data de 1774.

Por um passadiço, já desaparecido, fazia-se a ligação com um casebre fronteiro.

Pouco mais tarde, terá mandado construir a casa grande da Eira. Talvez mesmo tenham sido simultâneas as duas obras, pois é a data de 1775 que apa-

rece gravada num tosco pináculo de granito que dessa segunda habitação acabou por ser retirado numas das sucessivas pequenas alterações sofridas ao longo de cerca de dois séculos.

Apesar do seu aspecto solarrengo, era uma casa relativamente pequena — uma grande sala ladeada por minúsculos quartos, sombrios, onde praticamente apenas caberia uma cama.

Sobre as lojas — onde, ao lado da área destinada ao curral do porco, havia uma espécie de arrecadações térreas para as arcas, as salgadeiras e as alfais agrícolas — ficava a residência, dominando a paisagem da encosta fronteira, que sobe até adro da igreja.

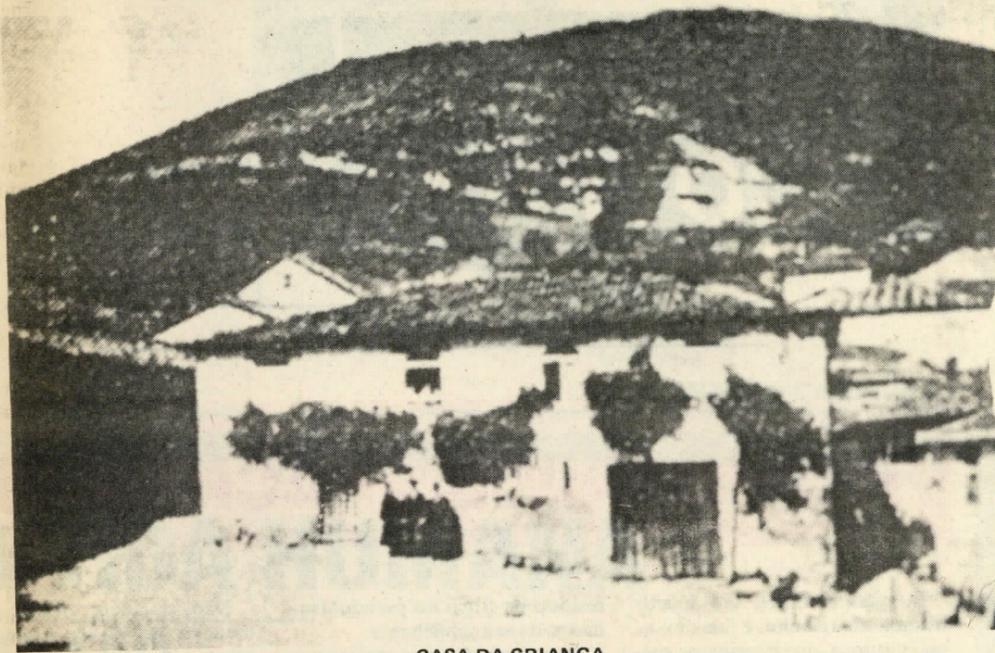
Bancos de pedra ladeavam, no interior, as quatro janelas da fachada principal. E eram de madeira exótica os pedaços irregulares que, aos rectângulos e aos triângulos alongados, truncados e desiguais, consti-

tuíam o tosco mas original sobrado da sala, assente sobre os grossos barrotes de castanho e de carvalho.

Virada a poente, tinha a casa de Julião Pereira de Castro uma entrada nobre, na fachada sul, dando para um pátio interior, onde, ao que se diz, existiam belos ladrilhos — como essa área veio a ser transformada em curral de porcos, todo o revestimento do solo terá desaparecido — e, franqueada a porta da rua, encontrava-se uma escada de pedra conducente à varanda coberta, onde se situava a antiga porta principal da residência.

Na fachada norte, face à rua que ficou conhecida por Rua da Praça, ainda existe a bela porta antiga, que dava directo acesso à velha cozinha e lareira (já destruídas).

Esta porta, apesar das últimas obras que quase tudo modificaram, ainda existe neste ano de 1983.



CASA DA CRIANÇA

Doze anos antes (podia admirar-se, ainda) uma significativa parte de quanto acabámos de descrever.

Hoje, encontra-se emparedada a antiga porta principal, isto é, não há acesso directo ao antigo pátio nobre. E outras modificações, igualmente adúlteras da traça original, sofreram o airoso edifício setecentista, que, apesar de tudo, ainda conserva uma certa dignidade e harmonia. Porém... Entre as alterações sofridas, não só no conjunto da casa como, também, nas suas cercanias, avulta a que levou à utilização

da antiga "eira do neveiro" como largo público o qual, para isso, "beneficiou" da demolição do muro que, no lado sul, suportava as terras, em soalco. Onde, outrora, existia um tabuleiro nivelado e revestido por lousas, complemento gracioso da casa solarrenga do neveiro, surgiu o incómodo plano inclinado, toscamente tratado por incipiente calceiteiro...

Mas esse trabalho, tão infeliz, já foi feito há mais de cinquenta anos... E a casa, propriamente dita, só veio a ser

assim "alinhada" vai para do anos...

Há exemplos que vêm atrás...

RECTIFICAÇÃO

No conto intitulado C POÇO DO SANTO, publicado no n.º 2 do JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA, em 30/11/82, saiu um erro tipográfico que atribuiu ao ano de 1976 a construção da capela de Santo António da Neve quando é de 1786.

DOM QUIXOTE ?

memórias e confidências de Miguel Trevim

Somos realistas. Não perseguimos utopias. Queremos ter os pés bem assentes na terra. Somos beirões, sabemos querer. Mas não corremos às cegas e também sabemos parar — se for caso disso!

A determinação não é para nós simples teimosia. É algo mais! Reclama de nós consciência das verdades que nos cercam. Não alinhámos em guerras — que não são nossas. Apenas defendemos coerência na doação. Somente lutamos por um ideal de UNIÃO, de conjugação de vontades, de respeito pelo próximo, de defesa dos valores autênticos da comunidade.

Não. Não contem connosco para querelas pessoais. Não sabemos nem queremos saber de tricas.

O nosso amor ao concelho, cujo progresso acarinhámos, impõe-nos a serena objectividade, a temperada apreciação dos gestos e dos factos — sejam eles denunciadores de manipulação ou de distorção, sejam, ao invés, afirmação de bons propósitos ou de altos desígnios doutrinários, proclamados em pureza.

Nada nos atirará para as paixões que, em abcecação, nos podem levar a lutar, em fascínio temeroso, contra... moinhos de vento. Já escrevemos algures que Castanheira de Pêra não deve ser a decantada Dulcinea de um Dom Quixote qualquer, que, fascinado pelas roupagens e perfumes de sua fantasia patológica, transforme uma modesta e despreziosa aldeã, como Aldonça Lourenço, na lendária Dulcinea — excelsa senhora, com todas as perfeições físicas e morais.



Sim, somos realistas. Não perseguimos utopias. Preferimos a rusticidade autêntica da aldeã à falaciosa visão da estonteante formosura de uma dama... inexistente!

Afinal, só nos interessa a imagem viva e verdadeira — não a fantasista ou alucinada.

E temos de concluir que, só por si própria, a Verdade tem beleza.

REFERÊNCIAS AO

Journal de CASTANHEIRA DE PÊRA

Em amabilidade que muito nos penhorou, referiram-se ao nosso jornal alguns órgãos da informação.

Agradecendo e retribuindo os bons votos formulados, apresentamos cumprimentos aos seus directores.

O CASTANHEIENSE

de 20 de Dezembro de 1982

“Ao retomar a sua publicação “O Castanheirense” vem encontrar, no horizonte jornalístico da nossa terra, um novo parceiro da comunicação social. Trata-se do “Jornal de Castanheira de Pêra”, dirigido pelo dr. Herlander Machado e pelo padre dr. António José de Matos, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.”

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dezembro de 1982

“Com a data de 31 de Outubro, saiu a público o primeiro número deste mensário do vizinho concelho de Castanheira de Pêra.

Com boa apresentação e colaboração, auguramos-lhe um promissor futuro.

A seu director, dr. Herlander Machado, e a todos os outros colaboradores enviamos os nossos parabéns.”

Também a Rádio Renascença comentou em termos cativantes o aparecimento do Jornal de Castanheira de Pêra.

Bem hajam.

Paisagem do QUOTIDIANO

Ilustração
de JOSÉ PÁDUA

NUNO BERMUDES

A ORDEM DOS ARACNÍDEOS

É, quase sempre, um sujeito insinuante, risonho, e falas mansas, untuoso, que domina os gestos e se preocupa com o aspecto físico, desde o cabelo bem penteado à camisa impecavelmente engomada, passando pelo nó bem dado da gravata.

Preocupa-se com tudo isso e com a vida alheia, que devassa, que esmieuça, que autopsia com autênticos requintes de cirurgia.

Quando com ele cruza homem ou mulher, tem sempre na memória, e bem arrumadinha, a ficha de quem passa: com algumas verdades nela inscritas, com inúmeras mentiras nela insertas.

O que é preciso é extrai-la do ficheiro e lê-la em voz bem alta — mandar bocas mais ou menos sujas, como dizem os garotos e adolescentes.

O que é preciso é que ninguém escape, sem deixar um qualquer

resíduo no filtro do pseudo-avaliador do seu semelhante.

O que é preciso é encontrar nos outros seja que defeito for, para não ficar sozinho em campo, com todos os seus múltiplos e monstruosos defeitos.

Nada daquilo que existe nos espíritos bem formados — amor ao próximo, senso de justiça, gratidão, pureza de sentimentos, compreensão, poesia —, nada disso fermentou no seu.

Sim, porque esse espécime da fauna humana é, moralmente, um aleijão, capaz de tudo —, entre difamar a mais honesta das mulheres e trair um amigo ou, até, o próprio irmão.

E, no entanto, ninguém o diria, olhando-lhe o rosto seráfico e o gesto suave, ouvindo-lhe a voz macia e doce como a brisa avulhada de um entardecer primaveril!

Não, ninguém diria, e muito menos a sua vítima, a que ele incensa pela frente e logo difama, mal lhe volta as costas.

Mas quando alguém descobre o pântano que se oculta por detrás de tão plácido cenário e sentindo-se salpicado pela lama, reage e pede explicações, então, aí o nosso homem treme, balbucia, fica pálido.

E se chegam a bater-lhe, não levanta um dedo e só não chora, como qualquer miúdo, por vergonha.

E assim vive esse bicho peçonhento da nossa sociedade, assim ele estende e encolhe, do fundo da sua toca, as garras que nem são, sequer, as de um animal feroz.

Porque ele é um animal, sim, mas da ordem dos aracnídeos — repelente, venenoso e sem estrutura óssea...

